

Área: Estratégia | **Tema:** Gestão Estratégica de Pessoas

**ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
DE 2009 A 2018**

**STAKEHOLDER ENGAGEMENT AND PUBLIC POLICY: A STUDY BIBLIOGRAPHIC FROM 2009 TO
2018**

Paula Balardin Ribeiro Aragão e Sheila Kocourek

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral identificar o que vem sendo produzido sobre engajamento de stakeholders e políticas públicas, e como objetivos específicos: i) caracterizar a produção científica acerca do tema através de quantificação de publicações por ano, por periódico e por país; ii) identificar os artigos com maior número de citações. Trata-se de um estudo bibliométrico, com busca realizada na base de dados Web of Science, abrangendo o período de 2009 a 2018, utilizando-se como descritores os termos: “Public policies”, sendo o principal e “Stakeholder e Engagement” sendo os secundários. Como filtro adicional, foram selecionados como tipo de documento somente artigos e inclusos na categoria Public Administration. A amostra obtida foi de 35 artigos, lidos integralmente. Através do levantamento, identifica-se que o número de publicações na área tem crescido no período analisado, sendo os Estados Unidos o país que mais apresentou estudos. Destaca-se também os periódicos que mais aparecem na amostra, Climate Policy e Science and Public Policy. Como contribuição do estudo, fica a conclusão de que as pesquisas sobre relação de engajamento de stakeholders e políticas públicas tem aumentado, o que demonstra a importância de se estudar o presente tema, especialmente no Brasil, que não contribuiu com nenhum artigo na amostra selecionada.

Palavras-Chave: Políticas Públicas; stakeholder; engajamento

ABSTRACT

The present study aims to identify what has been produced about stakeholder engagement and public policy, and its specific objectives: i) to characterize the scientific production on the subject through the quantification of publications by year, journal and country; ii) identify the articles with the highest number of citations. This is a bibliometric study, searching the Web of Science database, covering the period from 2009 to 2018, using as descriptors the terms: “Public policies”, the main one being “Stakeholder and Engagement” being the secondary ones. As an additional filter, only articles were selected as document type and included in the Public Administration category. The sample obtained was 35 articles, read in full. Through the survey, it is identified that the number of publications in the area has grown in the period analyzed, with the United States being the country that presented the most studies. Also noteworthy are the journals that most appear in the sample, Climate Policy and Science and Public Policy. As a contribution of the study, it is concluded that research on stakeholder engagement relationship and public policy has increased, which demonstrates the importance of studying the present theme, especially in Brazil, which did not contribute any article in the selected sample.

Keywords: Public policies; Stakeholder; Engagement

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE 2009 A 2018

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem passado por mudanças nos mais variados âmbitos, o que tem feito surgir a necessidade de análise e de revisão das relações entre sociedade, governo e instituições. Diante dessas transformações econômicas, sociais, políticas e tecnológicas, as políticas públicas são a forma como o Estado garante os direitos à cidadania (TREVISAN ET AL. 2019).

As políticas públicas são definidas como um campo do conhecimento que busca colocar o governo em ação além de analisar essa ação e, se for o caso, propor mudanças, caracterizando-se por uma abordagem multidisciplinar com o objetivo de solucionar as necessidades de interesse público. O enfoque desta disciplina é compreender como e por que os governos escolhem determinadas ações (SOUZA, 2006).

Por sua vez, *stakeholders*, conforme a definição de Freeman (1984) é qualquer indivíduo ou grupo que possa afetar o alcance dos objetivos de uma organização ou então ser afetado pela busca desses objetivos. Sherman & Ford (2014) destacam que, na implementação e na avaliação de intervenções governamentais, o engajamento dos *stakeholders* é amplamente considerado um fator importante para o sucesso da adaptação.

O estudo bibliométrico – estuda os aspectos quantitativos de pesquisas já publicadas acerca de um tema - exerce um papel fundamental na análise da produção científica, pois seus indicadores podem retratar o desenvolvimento de uma área do conhecimento (Macias-Chapula, 1998), no caso do presente estudo, a relação entre engajamento de *stakeholders* e políticas públicas. Sendo assim, emerge o questionamento norteador desta pesquisa: como se caracteriza a produção científica sobre engajamento de stakeholders e as políticas públicas?

A fim de que se responda à essa pergunta, foram estabelecidos o objetivo geral: identificar o que vem sendo produzido sobre engajamento de stakeholders e políticas públicas e os objetivos específicos: i) caracterizar a produção científica acerca do tema através de quantificação de publicações por ano, por periódico e por país; ii) identificar os artigos com maior número de citações.

A presente pesquisa contempla em sua estrutura, além da introdução, o referencial teórico acerca do tema engajamento de stakeholders e políticas públicas e a metodologia utilizada para realização dessa pesquisa. Por fim, apresentam-se os resultados encontrados, bem como reflexões, sugestões para exercícios futuros e referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 STAKEHOLDERS

O termo *stakeholder* apareceu pela primeira vez no memorando interno do *Stanford Research Institute* (SRI), em 1963, no intuito de contrapor a ideia de que os acionistas são os únicos para quem a organização deve respostas (FREEMAN (1984); FREEMAN, HARRISON, PARMAR, & COLLE, 2010).

Então, Freeman (1984) dedicou-se a definir o termo *stakeholder*, resultando em uma teoria que é amplamente considerada nos estudos acerca do tema. Segundo o autor, *stakeholder* é qualquer indivíduo ou grupo que possa afetar o alcance dos objetivos de uma organização ou então ser afetado pela busca desses objetivos.

Complementando, Clarkson (1995) diz que os *stakeholders* são aquelas que possuem, ou que reivindicam, propriedade, direitos ou interesse em uma corporação e suas atividades passadas, presentes ou futuras.

Estudos relacionados a planejamento corporativo, antecessores da teoria dos *stakeholders*, reconheceram que esses podem colocar limites nas ações organizacionais. Por conta disso, os gestores precisam entender as necessidades de cada um desses atores e desenvolver estratégias que atendam a todos (FREEMAN, 1984).

Os *stakeholders* podem ser classificados como primários quando são cruciais para sobrevivência e rentabilidade da organização, tais como funcionários, fornecedores, cliente, etc. Já aqueles *stakeholders* que mesmo que afetem ou sejam afetados pela empresa, não são essenciais para sua sobrevivência, são classificados como secundários (CLARKSON, 1995).

Donaldson e Preston (1995) contribuem propondo que o desenvolvimento da teoria dos *stakeholders* pode ser classificado em três dimensões: descritiva/empírica, instrumental e normativa. A dimensão descritiva diz respeito ao momento em que a teoria é utilizada para descrever, e até mesmo explicar, o comportamento de uma determinada organização. Já a dimensão instrumental une a teoria e os dados descritivos, tornando possível verificar se há ou não conexão entre a gestão de *stakeholders* e a busca dos objetivos corporativos (bom desempenho, lucro, etc). Por sua vez, a dimensão normativa é quando a teoria é utilizada para interpretar a função da organização, inclusive identificando suas diretrizes morais ou filisóficas para suas operações (DONALDSON & PRESTON, 1995).

Como uma complementação à teoria original de Freeman, Savage et al. (1991) sugeriram a avaliação do potencial de cada *stakeholder* considerando o seu poder de ameaçar ou de cooperar com a organização. Por sua vez, os autores Mitchell, Agle, & Wood (1997) desenvolveram um modelo de estudo capaz de identificar a saliência de cada *stakeholder*, tendo como base a percepção de gestores em relação aos atributos poder, legitimidade e urgência. Nesse sentido, saliência pode ser compreendida como o grau de prioridade com que os gestores atendem as demandas de cada ator envolvido. Esse modelo permite a classificação dos *stakeholders* em sete classes. Aqueles *stakeholders* que tem somente um dos atributos são considerados “latentes”, e nomeados “adormecidos” quando possuem somente o atributo poder, “arbitrários” se possuem somente legitimidade, ou “reivindicadores” se tem como atributo somente a urgência. Já os *stakeholders* que recebem dois atributos são classificados como “expectantes”, sendo o “dominante”, aquele tem poder e legitimidade, o “perigoso” contando com poder e urgência e o “dependente”, que possui legitimidade e urgência. Por fim, os *stakeholders* que possuem os três atributos são considerados “definitivos” (Mitchell, Agle, & Wood, 1997).

A fim de que as organizações estabeleçam relacionamento e diálogo com seus atores, Freeman (1984) propõe um processo estratégico que envolve identificar e analisar cada um dos *stakeholders* e a partir disso desenvolver estratégias para atendimento das necessidades de cada um, bem como monitoramento dessas ações. Esse processo possibilita que a organização passe a gerir as partes envolvidas nas suas atividades.

Em relação ao engajamento dos *stakeholders*, Sherman & Ford (2014) destacam que, na implementação e na avaliação de intervenções governamentais, o engajamento das partes interessadas é amplamente considerado um fator importante para o sucesso da adaptação.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS

Souza (2006) coloca que, em relação à definição de políticas públicas, não existe uma teoria única ou mais adequada, mas destaca Dye (1984), Lynn (1980) e Mead (1995).

O primeiro, define política pública como a ação – ou falta de – por parte o governo, o que ele escolhe ou não fazer. Já Mead complementa o estudo de Lynn, concluindo que política pública é um campo pertencente ao estudo da política que pode ser entendido como um conjunto de ações do governo que irão produzir algum efeito.

Algumas outras definições tornam relevante o papel da política pública na solução de problemas. Alguns autores que não concordam com essas definições, alegam que isso superestima o lado racional das políticas públicas, não considerando o que consideram a “essência” dessas políticas, que acreditam ser a oposição de ideias e interesses (SOUZA, 2006).

Para Secchi (2013) uma política pública é uma diretriz que é construída visando enfrentar um problema público, uma orientação à atividade ou falta dela de algum agente. O autor ainda complementa que as políticas públicas tem dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta ao problema público, o que permite entender que o que faz uma política pública ser estabelecida é o tratamento ou a resolução de um problema considerado relevante para o coletivo.

Macedo et al. (2016) destaca que se deve levar em consideração a diversidade de atores e interesses em torno das políticas públicas, assim como as intenções do governo, as necessidades sociais, além de outros aspectos envolvidos nesse contexto.

Uma política pública constitui o processo de uma decisão política que tem por objetivo transformar uma realidade que envolve diversos interesses (FONSECA, 2013). Corroborando com isso, Melazzo (2010) complementa que políticas públicas compreendem uma ação deliberada, envolvem preferências, escolhas e decisões que abrangem as fases de planejamento, formulação, execução e, por fim, avaliação dos resultados.

Apresentado breve referencial teórico sobre os temas tratados nesse estudo, a seguir será apresentado o método utilizado para o alcance dos objetivos propostos.

3. METODOLOGIA

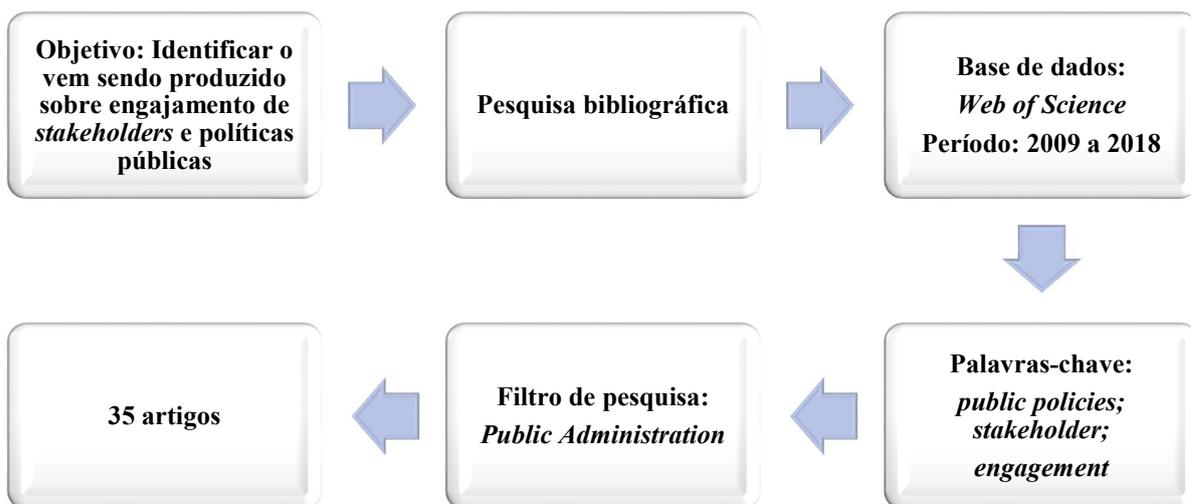
Para que se realize o objetivo proposto – identificar o que vem sendo produzido sobre engajamento de *stakeholders* e políticas públicas - foi realizada uma pesquisa bibliométrica de natureza descritiva. A pesquisa foi realizada na base de dados *Web of Science*, abrangendo o período dos últimos dez anos (2009 a 2018). A escolha da base de dados *Web of Science* deve-se porque se trata de um banco multidisciplinar que indexa artigos conforme o grau de citações e conta com mais de nove mil periódicos indexados.

Para a coleta dos dados foram utilizados como descritores os termos: “*Public policies*”, sendo o principal e “*Stakeholder e Engagement*” sendo os secundários, permitindo identificar artigos que tratavam dos temas engajamento de *stakeholders* e políticas públicas. Para delimitar a pesquisa, foram utilizados filtros adicionais, sendo o tipo de documento somente artigo inclusos na categoria *Public Administration* e as palavras-chave deveriam estar em algum tópico do texto.

Como resultado da busca, obteve-se o total de 35 artigos na *Web of Science*. Em seguida, para a análise das características da produção bibliográfica, os dados foram processados em planilha do programa de computador Excel®, analisados descritivamente e apresentados em forma de tabelas e gráficos.

A Figura 01 resume o procedimento metodológico adotado no presente trabalho:

Figura 01: Procedimento metodológico



Fonte: Autor

4. RESULTADOS

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos pela presente pesquisa, de acordo com os objetivos específicos estabelecidos para o seu andamento.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO TEMA

Os resultados apresentados neste item correspondem ao primeiro objetivo específico eleito para a presente pesquisa: caracterizar a produção científica acerca do tema engajamento de stakeholders e políticas públicas, através de quantificação de publicações por ano, por periódico e por país.

4.1.1. Número de publicações por ano

Considerando o período abrangido pela pesquisa, o Gráfico 01 apresenta o número de publicações por ano na base de dados estudada:

Gráfico 01: Número de publicações por ano



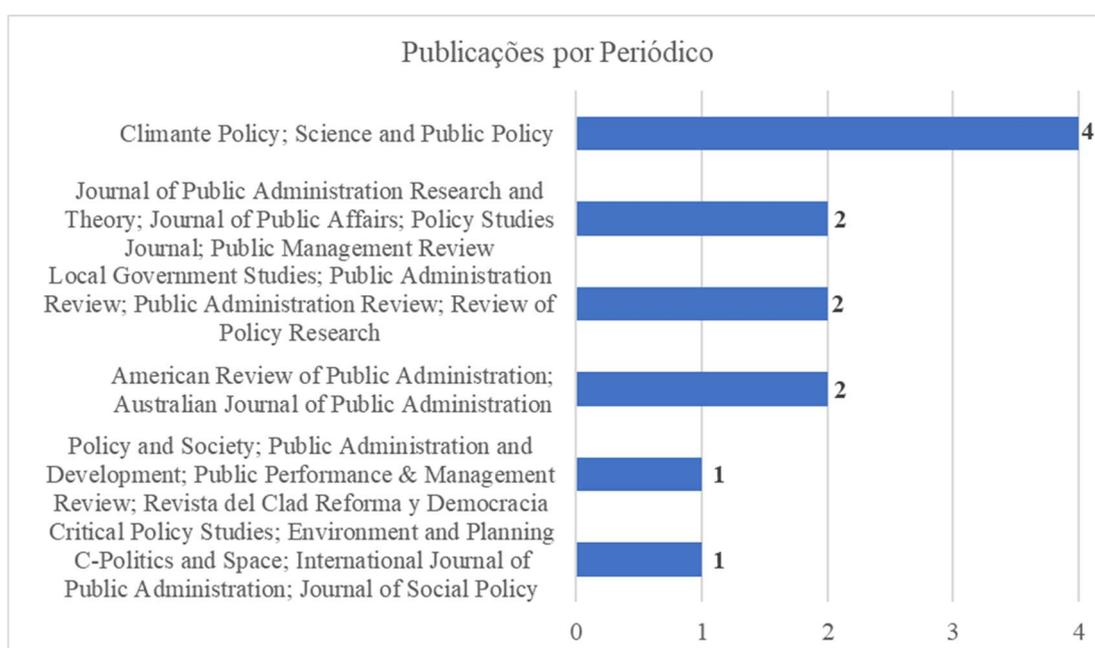
Fonte: Autor.

Pode-se observar, pelo gráfico, que o número de publicações no período estudado tem aumentado, considerando que em 2009 não houve nenhuma publicação e que nos anos de 2015, 2016 e 2017 foram publicados seis estudos. Esse fato corrobora ainda mais para a realização deste e de outros estudos sobre o tema engajamento de stakeholders e políticas públicas.

4.1.2. Publicações por periódico

Este tópico é dedicado a apresentar a quantidade de publicações feitas por periódico, ressaltando quais os periódicos que mais contribuíram na base de dados com estudos relacionados ao tema pesquisado. O Gráfico 02 traz esse resultado:

Gráfico 02: Publicações por Periódico



Fonte: Autor.

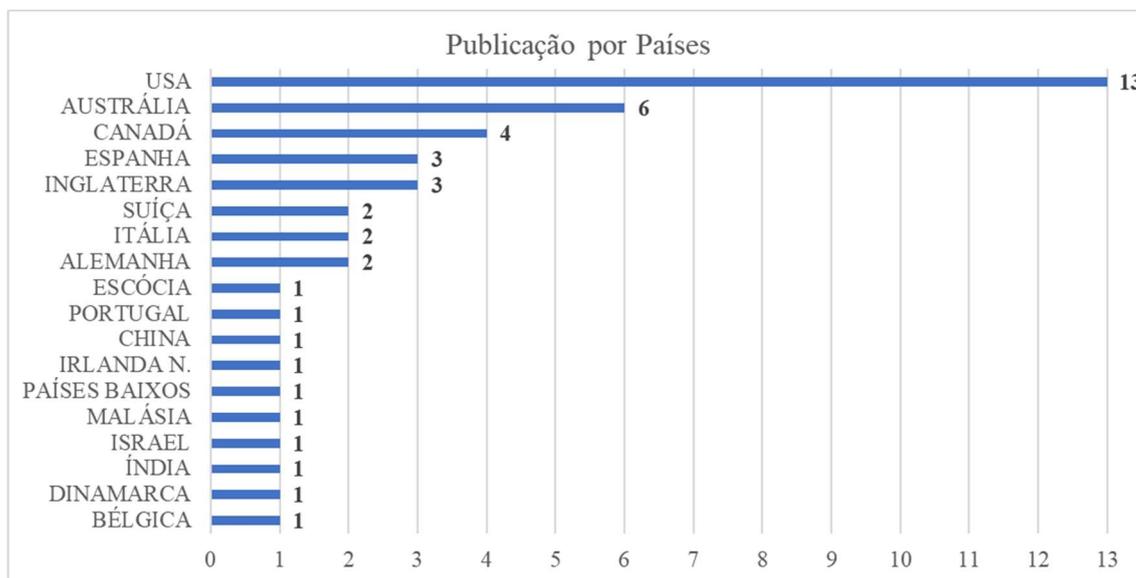
Como pode ser visto no Gráfico 02, alguns periódicos como *Policy and Society*, *Administration and Development* e *Journal of Social Policy*, entre outros, possuem apenas uma publicação na base de dados. Outros, como *Journal of Public Administration Research and Theory*, *Public Management Review* e *Policy Studies Journal* tiveram maior contribuição, com duas publicações. Já os periódicos *Climate Policy* e *Science and Public Policy*, são os que apresentaram maior participação nas publicações sobre engajamento de stakeholders e políticas públicas com quatro publicações cada.

Isso deve-se ao fato de que *Climate Policy* é uma revista acadêmica líder em revisão internacional, publicando pesquisas e análises de alta qualidade sobre todos os aspectos da política de mudança climática, incluindo adaptação e mitigação, governança e negociações, desenho de políticas, implementação e impacto, e toda a gama de questões políticas em jogo na resposta às mudanças climáticas. Por sua vez, *Science and Public Policy* é uma revista internacional líder em políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação. Criada em 1974, abrange todos os tipos de ciência e tecnologia em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

4.1.3. Quantidade de publicações por país

Conhecidas as publicações por ano e por periódico, será apresentado agora o Gráfico 03, que traz a quantidade de publicações por países, na base de dados *Web of Science*:

Gráfico 03: Quantidade de publicações por país



Fonte: Autor

Como pode-se concluir, Estados Unidos é o país que mais contribuiu na base de dados sobre o tema engajamento de *stakeholders* e políticas públicas. No período analisado, de dez anos, apresentou doze estudos sobre o tema, enquanto demais países apresentaram contribuição bem menor, sendo Austrália com quatro, Canadá e Inglaterra com três e os demais com apenas um ou dois estudos. O Brasil se quer está nessa lista, o que pode ser entendido como incentivo para a produção científica na área por parte dos pesquisadores brasileiros.

4.2. IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS COM MAIOR NÚMERO DE CITAÇÕES

Caracterizada a produção científica, esse tópico trata de identificar os artigos da amostra que possuem o maior número de citações. A Tabela 01 apresenta dados dos cinco artigos com maior número:

Tabela 01: Artigos com maior número de citações

Título / Autores / Citações	Resumo
<p>Envolvimento do usuário na pesquisa de sustentabilidade</p> <p>Citado 87 vezes.</p>	<p>O engajamento do usuário, o envolvimento de partes interessadas e a consulta pública na pesquisa de sustentabilidade receberam maior atenção na última década. Os principais fatores por trás disso são que os resultados sociais, a relevância das políticas e o engajamento dos usuários se tornaram requisitos para garantir o financiamento da pesquisa. Muitos artigos forneceram argumentos convincentes para a necessidade de reconsiderar porque, quando e como os usuários estão engajados no processo de pesquisa. Propomos uma tipologia de estratégias de engajamento de usuários em pesquisa, enfocando o processo real de pesquisa e enfatizando tipos de engajamento em pesquisa. Ilustramos esses tipos com uma análise comparativa de exemplos empíricos de três projetos interativos de pesquisa de sustentabilidade, baseados no Canadá e na Suíça.</p> <p>Autores: Talwar, Sonia; Idade, Arnim; Robinson, John.</p>

<p>Ativação de cidadãos para participar da co-produção coletiva de serviços públicos</p> <p>Citado 50 vezes.</p>	<p>A co-produção de serviços públicos por parte dos usuários e da comunidade tornou-se tópica no final da década de 1970, tanto no setor público quanto no privado. O interesse recente foi desencadeado pelo reconhecimento de que os resultados para os quais as agências públicas se esforçam dependem de várias partes interessadas, particularmente usuários de serviços e as comunidades em que vivem. Saliência adicional tem sido dada ao potencial de coprodução devido às pressões fiscais enfrentadas pelos governos desde 2008. No entanto, tem havido pouca pesquisa empírica quantitativa sobre comportamentos de co-produção de cidadãos. Os autores, portanto, realizaram uma pesquisa de grande amostra em cinco países europeus para preencher essa lacuna. Este artigo examina uma descoberta especialmente significativa desta pesquisa - o maior abismo entre os atuais níveis de co-produção coletiva e a co-produção individual.</p> <p>Autores: Bovaird, T; Van Ryzin, GG; Parrado, S.</p>
<p>Engajamento das partes interessadas em intervenções de adaptação: uma avaliação de projetos em nações em desenvolvimento</p> <p>Citado 32 vezes.</p>	<p>As abordagens das partes interessadas voltadas para a instituição, de cima para baixo e voltadas para a comunidade são avaliadas quanto à sua capacidade de permitir ou restringir a implementação da adaptação nas nações em desenvolvimento. Uma abordagem de revisão sistemática é usada para avaliar o desempenho de 18 projetos de adaptação de três dos programas de adaptação do <i>Global Environment Facility</i> (GEF) (a Prioridade Estratégica para Adaptação (SPA), o Fundo Especial sobre Mudanças Climáticas (SCCF) e os Programas Nacionais de Adaptação de Ação (NAPA)) de acordo com a eficácia, eficiência, equidade, legitimidade, flexibilidade, sustentabilidade e replicabilidade. Os dez projetos de SPA revisados tiveram o maior desempenho geral, especialmente no que diz respeito à eficiência, legitimidade e replicabilidade. Os cinco projetos do SCCF realizaram o mais alto em equidade, flexibilidade e sustentabilidade, e os três projetos relacionados ao NAPA foram os projetos de maior desempenho no que diz respeito à eficácia. Uma comparação das abordagens <i>top-down</i> e <i>bottom-up</i> revelou que o envolvimento das partes interessadas da comunidade na concepção e implementação do projeto levou a maior eficácia, eficiência, equidade, flexibilidade, legitimidade, sustentabilidade e replicabilidade. Embora a baixa capacidade institucional tenha restringido tanto o sucesso do projeto quanto a participação efetiva da comunidade, os projetos que contrataram funcionários internacionais para auxiliar na implementação tiveram um desempenho geral mais alto. Esses estudos de caso também ilustram como os métodos participativos podem falhar em capacitar ou envolver genuinamente as comunidades nas intervenções de adaptação nas abordagens <i>top-down</i> e <i>bottom-up</i>. Portanto, é crucial considerar cuidadosamente as estratégias de envolvimento das partes interessadas nas intervenções de adaptação. Relevância política: Embora a adaptação esteja agora firmemente na agenda política e de pesquisa, as intervenções reais para reduzir a vulnerabilidade e aumentar a resiliência permanecem incipientes, e há informações limitadas sobre os fatores que influenciam a implementação bem-sucedida da adaptação nas áreas em desenvolvimento. Envolver as partes interessadas na avaliação da vulnerabilidade e na implementação de intervenções de adaptação é amplamente considerado como um fator importante para a implementação e o sucesso da adaptação. No entanto, nenhum estudo avaliou os efeitos do engajamento das partes interessadas na implementação real das iniciativas de adaptação. O envolvimento efetivo de partes interessadas é um desafio, especialmente em um país em desenvolvimento, devido aos altos níveis de pobreza, conhecimento inadequado sobre opções de adaptação, instituições fracas, e interesses conflitantes para abordar problemas mais imediatos relacionados à pobreza e ao subdesenvolvimento. Nesse contexto, este artigo documenta e caracteriza o engajamento de partes interessadas em intervenções de adaptação apoiadas pelo GEF, examinando como as abordagens de partes interessadas de cima para baixo ou de baixo para cima permitem ou restringem o desempenho do projeto.</p> <p>Autores: Sherman, Mya H.; Ford, James.</p>
<p>O desempenho ambiental da governança participativa e</p>	<p>Muitos têm defendido a governança colaborativa e a participação de cidadãos e partes interessadas com base em que ela pode melhorar os resultados ambientais da tomada de decisão pública, em comparação com a tomada de decisão tradicional de cima para baixo. Outros, no entanto, apontam para os potenciais</p>

<p>colaborativa: uma estrutura de mecanismos causais</p> <p>Citado 22 vezes.</p>	<p>efeitos negativos da participação e colaboração nos resultados ambientais. Este artigo baseia-se em várias literaturas para identificar cinco grupos de mecanismos causais que descrevem a relação entre participação e resultados ambientais. Nós distinguimos (i) mecanismos que descrevem como a participação impacta no padrão ambiental de produtos, a partir de (ii) mecanismos relacionados à implementação de produtos. Três grupos de mecanismos enfocam o papel da representação das preocupações ambientais, o conhecimento ambiental dos participantes, e interação dialógica na tomada de decisão. Dois outros grupos elaboram o papel da aceitação, resolução de conflitos e redes colaborativas para a implementação de decisões. Além dos mecanismos, relacionando variáveis independentes com variáveis dependentes, identificamos as condições sob as quais a participação pode levar a melhores (ou piores) resultados ambientais. Isso ajuda a resolver aparentes contradições na literatura. Concluímos delineando caminhos para pesquisas que se baseiam nessa estrutura para análise. identificamos as condições sob as quais a participação pode levar a melhores (ou pior) resultados ambientais. Isso ajuda a resolver aparentes contradições na literatura. Concluímos delineando caminhos para pesquisas que se baseiam nessa estrutura para análise.</p> <p>Autores: Newig, Jens; Challies, Edward; Jager, Nicolas W.; Kochskaemper, Elisa; Adzersen, Ana.</p>
<p>Democratizando a avaliação da pesquisa: Conseguindo um maior envolvimento do público com a revisão por pares informada por bibliometria</p> <p>Citado 21 vezes.</p>	<p>A capacidade de métricas para representar informações complexas sobre pesquisa em um formato acessível foi anteriormente negligenciada em vez de debater sobre suas deficiências como ferramentas de avaliação de pesquisa. Aqui, argumentamos que a bibliometria tem o potencial de ampliar a participação científica, permitindo que interessados não acadêmicos tenham acesso à tomada de decisão científica, aumentando assim a democratização da ciência. Políticas governamentais de 3 países (Reino Unido, Austrália e Espanha) são revisadas. Cada país esboça um compromisso com a democratização da ciência para um conjunto de políticas, ignorando esse compromisso ao desenvolver políticas paralelas de avaliação de pesquisa. Propomos uma mudança no diálogo se a bibliometria deve ser usada para como eles devem ser usados em futuras avaliações.</p> <p>Autores: Derrick, Gemma E.; Pavone, Vincenzo.</p>

Fonte: Autor

Feita a caracterização da produção científica, o próximo tópico trará as conclusões do presente estudo bibliométrico.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou caracterizar a produção científica sobre os temas engajamento de *stakeholders* e políticas públicas, nos últimos dez anos na base de dados *Web of Science*. Com uma amostra de trinta e cinco artigos, pode-se cumprir os objetivos específicos eleitos para o andamento do trabalho.

A realização do primeiro objetivo específico da pesquisa, caracterizar a produção científica sobre os temas por ano, periódico e países, proporcionou o entendimento de que, nos últimos dez anos, o número de publicações sobre esse tema tem aumentado consideravelmente.

Já em relação aos periódicos mais assíduos nas publicações na base de dados *Web of Science*, tem-se *Climate Policy* e *Science and Public Policy*, com quatro publicações cada, nos últimos dez anos, enquanto os demais periódicos contribuíram com um ou dois estudos.

No que diz respeito aos países com maior participação na produção científica sobre o tema aqui abordado, nota-se que os Estados Unidos têm contribuído maioritariamente nas

produções da base de dados utilizada na pesquisa. Apresentando treze estudos nos últimos dez anos, são seguidos de Austrália com seis, Canadá com quatro e os demais países com um ou dois artigos. O Brasil, por sua vez, não aparece nos estudos que compõem a amostra da presente pesquisa.

No que concerne ao segundo objetivo específico, foram apresentados os cinco artigos da amostra selecionada que contém o maior número de citações, de acordo com as informações da base de dados *Web of Science*. Essa informação é relevante pois traz os autores e assuntos que podem ser considerados “*hot topics*” do tema analisado.

Como contribuição deste estudo bibliométrico, fica a conclusão de que os estudos da relação entre os temas engajamento de *stakeholders* e políticas públicas tem aumentado nos últimos anos. Isso significa que há um interesse em estudar, compreender e otimizar de alguma forma esse engajamento, demonstrando a importância de se realizarem pesquisas sobre o tema, especialmente no Brasil, país que não contribuiu com nenhum artigo na base de dados *Web of Science* nos parâmetros desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CLARKSON, M. B. (1995). A Stakeholder Framework for Analyzing and Evaluating Corporate Social Performance. **The Academy of Management Review**, 92-117.
- DONALDSON, T., & PRESTON, L. E. (1995). The Stakeholder Theory of the Corporation: Concepts, Evidence, and Implications. **The Academy of Management Review**, 20, 65-91.
- FONSECA, Francisco. Dimensões críticas das políticas públicas. *Cadernos Ebape. br*, v. 11, n. 3, p. 402-418, 2013.
- FREEMAN, R. E. (1984). **Strategic Management: A Stakeholder Approach**. Boston: Pitman.
- FREEMAN, R. E., HARRISON, J. S., PARMAR, B., & COLLE, S. (2010). **Stakeholder Theory: The State of the Art**. Cambridge: Cambridge University Press.
- MACEDO, Alex Santos et al. O papel dos atores na formulação e implementação de políticas públicas: dinâmicas, conflitos e interesses no Programa Mais Médicos. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 1, n. 1, p. 593-618, 2016.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, 1998.
- MEAD, L. M. “Public Policy: Vision, Potential, Limits”, **Policy Currents**, Fevereiro: 1-4. 1995
- MELAZZO, Everaldo SANTOS. Problematizando o conceito de Políticas Públicas: Desafios à análise e à Prática Do Planejamento e da Gestão. **Revista Tópos**, v. 4, n. 2, p. 9-32, 2010.
- MITCHELL, R. K., Agle, B. R., & Wood, D. J. (1997). Toward a theory of stakeholder identification and salience: Defining the principle of who and what really counts. **The Academy of Management Review**, 853-886.
- SECCHI, L. (2013). **Políticas públicas: Conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning.

SHERMAN, M. H., & FORD, J. (2014). Stakeholder engagement in adaptation interventions: an evaluation of projects in developing nations. **Climate Policy**, 37-41.

SOUZA, C. (2006). Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, 20-45.

TREVISAN, L. V., CERETTA, S. C., CARVALHO, G. d., ZUCATTO, L. C., & CORONEL, D. A. (2019). Extensão Universitária e “third mission”: Uma Análise Bibliométrica. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, 1-10.